

“Política identitária é um problema”

Ansiosos para ver o mundo sob uma “experiência mais profunda no trumpismo”, Escobar e Rui Costa concordam que Trump não é ameaça para a humanidade.

Sem poupar críticas aos democratas e às políticas identitárias, *Rui Costa Pimenta* e *Pepe Escobar* deixaram claro que a vitória de Trump pode trazer mudanças positivas para o mundo.

Em [seu canal no YouTube](#), [Escobar](#) levantou a ideia de que Trump pode promover uma retirada pacífica dos EUA dos conflitos na Europa, deixando os europeus “se virarem” -- o que iria escantear de vez a Europa no campo do xadrez global. E, quem sabe, consolidar a América como uma “superpotência normal”.

O jornalista ainda sugere que por meio da atual balança de poder no tabuleiro global, a guerra na Ucrânia pode ter evitado um conflito global e, conseqüentemente, a terceira guerra mundial.

Mas para que isso se concretize, afirma Escobar, resta saber como as coisas vão ficar nas guerras entre Israel e o Eixo da Resistência (Irã, Palestina, Rússia, etc). Para o analista, em última instância, vai depender de como o “lobby sionista” vai conseguir pressionar Trump. O novo presidente conseguirá fazer um expurgo do deep state americano?

Em sua [live com Attuch](#), [Rui Costa Pimenta](#) seguiu raciocínio semelhante e acredita que, assim como Putin afirmou meses atrás para Tucker Carlson, Trump é uma incógnita, uma vez que irá tentar várias reações diferentes contra o establishment woke liberal.

Mas segundo ele, esse governo vai ser diferente do primeiro mandato, já que não haverá velhos republicanos como Dick Cheney, que até apoiaram Kamala Harris.

Para o presidente do PCO, Trump iniciará o segundo mandato “com a faca e o queijo na mão”, e isso vai ser bom para o mundo fazer uma “experiência mais profunda no trumpismo”.

Já pensando sobre o impacto da eleição americana em terras brasileiras, Pimenta deixou claro que o PT está seguindo a receita dos democratas que, como se comprovou, foi um fracasso total. Perseguição judicial, censura, nada disso deu certo. O impulso político-ideológico da “extrema-direita” é muito grande, e o fracasso no Brasil tende a ser muito pior.

Para ele, o PT deveria parar de falar em golpe e apresentar uma política alternativa ao bolsonarismo, mas “não tem programa político nenhum”.

Sob pressão dos banqueiros e refém do mercado, o governo Lula é muito fraco e está no malabarismo da sobrevivência anunciando cortes



de gastos sociais e vivendo de resqúcios do Bolsa Família, uma política social necessária, mas insuficiente para os dias de hoje.

Pimenta ainda diz que em sua política de conveniência e pragmatismo, o PT está fracassando e não consegue melhorar a vida do povo brasileiro; e o que existe hoje no governo Lula não é suficiente para ganhar a eleição, e se o petismo continuar assim, acabará sendo atropelado pela pressão que está sofrendo.

O que mais espanta o presidente do PCO, entretanto, é a completa paralisia política do PT, que não assinala mudanças e não mobiliza o povo. O PT hoje é "muito sem graça", enquanto o bolsonarismo, afirma ele, tem personalidade e está avançando em seu projeto político.

Dentre os pontos da agenda da direita, Rui Costa deixou claro que a anistia a Bolsonaro e aos presos do 8 de Janeiro, na visão dele, depende muito mais da política interna do que a pressão externa de Trump.

Entretanto, diz Pimenta, Bolsonaro está com força no Congresso, pois "ninguém se elege sem ele"; e, analisando a possibilidade de uma aliança com partidos do centrão, "a burguesia brasileira está evoluindo lenta e gradativamente em direção ao Bolsonaro", e que o ideal para essa burguesia seria um "bolsonarismo sem Bolsonaro", mas Jair está "se demonstrando como um candidato mais digerível", enquanto a esquerda não oferece nada nesse momento.

Em outras palavras: se os intergalácticos não atrapalharem, até a esquerda comunista raiz já está dizendo que Bolsonaro, assim como Trump, está de volta ao jogo.

